



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

IV SEMANA ACADÊMICA  
DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

II WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO  
DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

23 a 25 de setembro de 2015



## Abordagem sócio econômico dos pescadores da Raposa, Maranhão, Brasil

Carla Cristina Frazão Santos<sup>1</sup>, Clenilde Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Jailza Freitas<sup>1</sup>, Zafira da Silva Almeida<sup>2</sup>,  
Marina Bezerra Figueiredo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Engenharia de Pesca (UEMA)- carla\_frazaofs@live.com

<sup>2</sup>Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (UEMA)

<sup>3</sup>Profa. Dra. Do Curso de Engenharia de Pesca (UEMA)- marina\_fig@hotmail.com

**Resumo:** No estado do Maranhão mais de 47 mil pescadores vivem exclusivamente da pesca artesanal, que tem papel fundamental na geração mão-de-obra e de renda para milhares de famílias. Devido a isso, o seguinte trabalho teve como objetivo principal caracterizar a atividade da pesca artesanal no município de Raposa - Maranhão, além de avaliar a situação social e econômica atual dos pescadores e marisqueiros da região. Os dados foram obtidos através de aplicação de questionários do tipo semi- estruturado. Foram observadas pobres condições sociais e econômicas dos entrevistados como baixa escolaridade, baixa renda e condições precárias de moradia, concluiu-se que a assistência técnica e social até agora é insuficiente na região.

**Palavras- Chave:** pesca artesanal, situação social, perfil econômico

### Socio economic approach of fishermenin Raposa, Maranhão, Brazil

**Abstract:** In the state of Maranhão over 47,000 fisherman live exclusively on artisanal fishing, which plays a key role in generating labor-work and income for thousands of families. Therefore, the following study aimed to characterize the artisanal fishing activity in the municipality of Raposa - Maranhão, in addition to assessing the current social and economic situation of fishermen and shellfish in the area. Data were collected through questionnaires from semi-structured type. It was observed poor social and economic conditions of the respondents as low education, low income and poor housing conditions, it was concluded that the technical and social assistance so far is insufficient in the region.

**Key Words:** artisanal fisheries, social, economic profile

### Introdução

O Maranhão possui o segundo maior litoral do Brasil, são 640 km de costa, com 92% da produção pesqueira artesanal proveniente da zona costeira (Almeida et al., 2006), no qual abriga cerca de 200 comunidades pesqueiras. Dentre elas, a comunidade de Raposa que é a maior e mais desenvolvida no Estado. Segundo Santos (2011), no Estado mais de 47 mil pescadores vivem exclusivamente da pesca artesanal, que é uma atividade limitada quando comparada a pesca industrial, mas que tem papel fundamental na geração mão-de-obra e de renda para milhares de famílias maranhenses.

Cada vez mais se entende e aprecia a importância da pesca artesanal para a segurança alimentar e da redução e prevenção da pobreza no mundo em desenvolvimento. No entanto, a falta de capacidade institucional e da exclusão do setor nas políticas nacionais e regionais de desenvolvimento continuam a dificultar as contribuições potenciais da pesca artesanal para o crescimento econômico, redução da pobreza e desenvolvimento rural (FAO 2012).

Portanto o seguinte trabalho teve como objetivo principal caracterizar a atividade da pesca artesanal no município de Raposa - Maranhão, além de avaliar a situação social e econômica atual dos pescadores e marisqueiros da região.

### Materiais e Métodos

O município de Raposa está situado a pouco mais de 30 km de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Possui uma população de 24.201 habitantes, que se distribuem em uma superfície de cerca de 64 Km<sup>2</sup>. Encontra-se no quadrante nordeste da ilha do Maranhão entre as coordenadas de 02° 25' 22''S e 44° 05' 21''W.

Os dados foram obtidos através de aplicação de questionários do tipo semi- estruturado aos pescadores e marisqueiros da região, estes foram abordados na área de desembarque dos pescados (Porto do Viva) e na feira também próxima. Além de conversas formais e informais e observações diretas. Assim, foram aplicados 88 questionários com os seguintes temas: dados gerais do entrevistado, habitação e condições de moradia, associativismo, atividades exercidas e remuneração e percepção ambiental. O banco de dados foi estruturado no Microsoft Office Excel (versão 2008).

### **Resultados e Discussão**

Dos pescadores entrevistados 36,4% viviam no município de Raposa desde o nascimento. Dos pescadores que residem neste município (97,7%), a maioria vive a mais de 26 anos neste local. Quanto ao estado civil dos pescadores, há um predomínio de casados (68,2%), com uma média de três filhos por entrevistados. Os pescadores vivem, em média, a cerca de 4 ( $\pm 2$  DP) pessoas por habitação que são seus filhos, netos, pais e sobrinhos. Apenas 6,8% moravam sozinhos. A casa da maioria dos entrevistados era própria (93,2%), alvenaria (72,7%) e tinha água canalizada (95%).

A idade média dos entrevistados foi de 40,5  $\pm$  11,2 anos, com uma pequena proporção de pescadores mais jovens (<30 anos representaram 15,9%) e uma maior proporção de pescadores entre 30-40 anos responderam por 40,9%. A classe de idade de 40 a 50 anos, representa a 18,2% e > 50 para 25%. É importante ressaltar uma pequena participação das mulheres na atividade (2,0% dos entrevistados), na qual a maioria realiza a coleta de moluscos. Além disso, as mulheres têm a função de ajudar no desenvolvimento de redes de pesca, na captura e na venda de peixe nos mercados locais.

Avaliando a educação dos pescadores, observou-se que 16,6% haviam terminado a escola, enquanto 64,0% ainda não tinham completado o ensino fundamental, e 11,3% dos pescadores eram analfabetos. De acordo com Vasconcellos et al. (2005), a falta de informação sobre a pesca artesanal é o resultado de dispersão e complexidade, como demonstrado na utilização de artes de pesca diferentes para a captura de uma variedade de espécies que são geralmente menos abundante.

A maioria dos entrevistados tinha uma longa experiência de mais de 18 anos de prática (18,5  $\pm$  10,1), e 45,3% iniciou-se na atividade por influência dos pais. Uma grande porcentagem dos pais dos entrevistados praticavam pesca (79,5%), o que pode ser a razão para essa influência. Outros motivos para que se tornassem pescadores foi a falta de escolha (27,7%). Aliado a isso, 59,5% não tinham curso de formação na área das pescas e muitos relataram que sua experiência foi adquirida no mar.

A maioria (65,7%) disseram receber entre 1 e 2 salários mínimos. A renda média anual para os entrevistados foi de R\$ 11.699,19 por entrevistado. A divisão da renda anual dos dias de atividade forneceu uma estimativa das receitas por dia de pesca. Este parâmetro pôde ser considerado como um índice de eficiência de pesca na caracterização de diferentes categorias. A renda média por dia de pesca foi de R\$ 103,15 / dia.

Cerca de 60% dos entrevistados eram proprietários de barcos ou empregadores. O barco típico é de pequena escala, com 8-9 m de comprimento, com a potência do motor variando 18-60 HP. Além disso, a frota artesanal consistiu de barcos relativamente antigos, com uma média de 8 anos de construção.

A maioria dos entrevistados, 68,1% possuíam redes de pesca. As redes utilizadas na região são serreira que captura o peixe serra (*Scomberomorus brasiliensis*) e gozeira da pescada gó (*Macrodonancylodon*). Estas duas redes ficam a deriva e seu tamanho de malha varia de acordo com as espécies-alvo. A malha estirada serreira mede de 90 a 110 mm com 4-5 metros e comprimento de 800 - 1500m. A rede gozeira mede de 500 a 1000 m de comprimento, com 50-80 mm de tamanho de malha e 2-3 m de altura.

Na área de estudo existem 6 métodos de pesca, com a maioria dos barcos praticando uma única modalidade (90,8%) por viagem de pesca. Algumas modalidades de pesca são muito específicas, tais como pesca do peixe serra (rede serreira) e pescada gó (rede gozeira), enquanto outros capturam diferentes espécies.

Uma boa parte dos entrevistados estão associados a colônia de pescadores Z-13, cerca de 84,1%. No entanto, esta organização não cumpriu os desejos da maioria dos pescadores (84,1%), que afirmou que ainda existem algumas áreas para melhoria e apoio de parceiros, a contratação de médicos, aquisição de

barcos auxiliares ou mudando a atual administração. A colônia Z-53 foi considerada por elas como ruim (18,2%), regulares (50,0%) e boa com 18,2%. Nenhum dos entrevistados consideraram esta organização como muito boa e 13,6% preferiram não responder a esta pergunta.

Os entrevistados apresentaram carteira de trabalho, foram 77,3%, mas desatualizada. Apenas 20,4% tinham atualizadas. Mais da metade (56,8%) tiveram acesso ao seguro defeso. As atividades mais desenvolvidas durante este período são o comércio de produtos da pesca (27,6%), manutenção de equipamentos e barcos de pesca (16,0) e realizam outros tipos de pesca (14,6%), enquanto 18,2% não executar qualquer tipo de trabalho.

Em relação ao estado das unidades populacionais de peixes, a maioria (79,5%) observou seu declínio nos últimos 10 anos. Esta redução foi observada mais em relação à abundância (85,7%) dos organismos, que em tamanho (34,3%), ou ambos os parâmetros (20,0%). Havia muitas razões para a afirmativa, como a captura de juvenis (27,3%), a exploração intensiva (25%) e a poluição com 5,6% das respostas. 20,4% acreditavam que o estado das unidades populacionais era estável e não entrevistado declarar um aumento no número ou tamanho dos peixes.

A pesca predatória tem sido responsável pelo declínio das populações de algumas espécies no nordeste do Brasil nos últimos anos. Quanto aos problemas ambientais, a poluição foi o principal (70,6%). Havia respostas de alguns pescadores associados problemas técnicos, em vez de ambientais, como a pesca excessiva ou a utilização de redes com malhas de tamanho menor, capturando organismos indesejáveis e / ou o tamanho pequeno. Como solução para estes problemas, consciência e controle da pesca foram os mais indicados com 20,5% e 25,4%, respectivamente. Um percentual de 11,4% dos pescadores disseram que não há problemas ambientais na região de estudo.

### Conclusões

Foram observadas pobres condições sociais e econômicas dos entrevistados como baixa escolaridade, baixa renda e condições precárias de moradia. Com base nas entrevistas realizadas na comunidade da Raposa, concluiu-se que a assistência técnica e social até agora é insuficiente.

O controle da pesca ilegal é nula ou ineficaz na indústria de pesca local, fato comprovado, de acordo com relatos dos entrevistados que apontam a sobrepesca com redes abaixo do recomendado para certas espécies de peixes, como uma prática comum. Valores e costumes com um baixo nível de educação e formação tornam-se obstáculos para o aumento da renda das pessoas que vivem da pesca.

Os dados obtidos mostram a necessidade de melhorar os programas de ensino, workshops e treinamento, desenvolvimento e utilização de resíduos de peixe, com o objetivo de agregar valor ao produto final.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Z. S.; CASTRO, A. C. L.; PAZ, A. C.; RIBEIRO, D.; BARBOSA, N. & RAMOS, T. D. Diagnóstico da pesca no litoral do estado do Maranhão. In: Isaac, V. J; Martins, A. S; Haimovici, M & Andrigueto-Filho, J. M.(Eds). **A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais** (pp. 41-65). Brasília: Editora Universitária.2006.

FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. 2012.

SANTOS, P. V. C. J.; ALMEIDA-FUNO, I. C. S.; PIGA, F. G.; FRANÇA, V. L.; TORRES, S. A.; MELO, C. D. P. (2011). **Perfil socioeconômico de pescadores do município da Raposa, Estado do Maranhão**. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca 6(1): I-XIV, 2011.

Vasconcellos M, Diegues AC, Sales RR, Kalikoski DC **Relatório Integrado PNUD: Diagnóstico da pesca artesanal no Brasil como subsídio para o fortalecimento institucional da SEAP/PR**. Brasília, 2005.